

História da medicina no Amazonas*

History of the medicine in Amazonas State

Abraham BAZE**

A História mostra que o trabalho realizado no Amazonas pelo Instituto "Alfredo da Matta" está intimamente ligado à chegada e evolução da hanseníase em nossa região.

Vale ressaltar que inúmeras pesquisas apontam que essa enfermidade já era reconhecida como um sério problema de saúde pública na Amazônia, como um todo, nos idos do ano de 1800, como nos afirma o escritor Artur Viana: "ser a hanseníase doença de importação muito antiga nas cidades de Belém e Santarém".

O médico e pesquisador Souza e Araújo concluiu, à época, que leprose já existia em Manaus, em razão do forte e intenso comércio realizado entre a nossa capital e as de Santarém e Belém.

No período de 1832 a 1890, principalmente a capital do Amazonas fora atingida por um processo migratório expressivo, aumentando seu contingente populacional de 8.500 para cerca de 50.300 habitantes. Tudo isso era possível porque estávamos no auge do período áureo do látex e a influência da Europa atingia-nos com a modernidade em todos os aspectos, hábitos, vestir, comer e beber, incluindo a promiscuidade resultante de prostituição dos famosos polacos.

Nesse processo de transformação uso, costumes e tradições próprias, foram, aos poucos, sendo colocados de lado, em todos

os sentidos. A madeira deu lugar ao ferro, as casas de pau a pique foram sendo substituídas pelas construções de alvenaria; a palha pela telha; o igarapé pelas avenidas; a carroça pelo bonde elétrico; a navegação a remo pelo navio a vapor; a iluminação a gás pela energia elétrica.

Vale ressaltar a famosa "Rampa da Ribeira," o célebre "Porto Real", que descia para o igarapé de Ribeira. Não mais existe o igarapé, aterrado, que serpenteava mais ou menos o local onde está o edifício colonial ocupado pela loja 22 Paulista.

À época, 1845, a atual praça Osvaldo Cruz não existia, pois constitui excelente obra de engenharia urbana, quando havia engenharia urbana em Manaus. O local onde está construída a Sé - Catedral era um corte quase abrupto para o rio e no alto estava a célebre olaria que promovera transformação da cidade de Manaus, fundada pelo gênio Lobo D'Almada¹.

Em meados do século XIX, o látex despontava como produto de larga aceitação no mercado internacional, proporcionando ao lado do café, a arrecadação de grandes somas para o Brasil.

Já naquela época, as autoridades de então procuravam retirar de circulação os pedintes e, principalmente, doentes leprosos, cuja presença nas ruas comprometia a boa impressão apresentada aos visitantes e imigrantes pela nossa Paris das Selvas.

* Parte da Conferência proferida na Faculdade Superior de Medicina/ULA em 20/1/2003

** Historiador, Escritor, Diretor da Beneficente Portuguesa

Registra a crônica que, em 1867, foi recolhida a primeira hanseniana, que vivia numa palhoça em Umirisal, local situado acima de Manaus, à margem esquerda do, Rio Negro. Não há dúvida de que, nessa época, a hanseníase já se desenvolvia com grande intensidade no Amazonas. Os pacientes, recolhidos em estado avançado da doença, eram internados na Santa Casa de Misericórdia.

Em 1891, no início da era republicana, foi criada em Manaus uma repartição de saúde pública, denominada Inspetoria de Higiene do Estado do Amazonas, que englobava o serviço de saneamento das localidades e habitação inclusive.

A saúde pública era prioridade e era tratada com rigor. Em 1893, o Código de Postura do Município estabelecia uma pena alternativa de multa, no valor de cem reais (100\$000), ou cinco dias de prisão para a família do paciente acometido de doença infecto-contagiosa que não comunicasse o fato à Inspetoria de Higiene. No decorrer do tempo, em face do aumento do número de infectados, o Serviço de Higiene do Estado foi reorganizado e ampliado, na forma da Lei n. 286, de 30 de setembro de 1899.

Os primeiros levantamentos estatísticos, relacionados aos casos de hanseníase em Manaus, foram organizados no período de 1900 a 1920. O bairro da Cachoeirinha foi o local mais detalhadamente trabalhado, talvez por ser o mais distante, apresentando um resultado de 131 casos, sendo 103 masculinos e 28 femininos. Nessa mesma época, a estimativa para todo o Amazonas apresentava um total entre 800 e 1000 doentes.

Para proceder a um levantamento das doenças endêmicas na Amazônia, em 1903 o governo do Estado entrou em ação, contratando os serviços do famoso sanitarista Osvaldo Cruz e sua equipe.

Segundo dados do relatório apresentado sobre o Amazonas, citados por Carlos Chagas²:

A lepra não só na Amazônia mas todo o norte do Brasil importa em calamidade social, cujos efeitos, na ausência atual de qualquer medida sanitária, bem devemos lamentar.

Em 1903, foi construída uma casa de isolamento em Umirisal, destinada a portadores de varíola e, ante a impossibilidade de manter os doentes de hanseníase na Santa Casa de Misericórdia de Manaus, estes foram removidos para o respectivo local tratados e assistidos pelo doutor Miranda Leão. Segundo dados dos registros da Diretoria do Serviço Sanitário, até 1921 já haviam sido recolhidos ao Umirisal 75 pacientes portadores de hanseníase (FIG. 1).



Figura 1. Casa de isolamento (leprosário) em Umirisal (Foto da Capa da Revista)

Em 12 de novembro de 1906, foi assinado pelo governador Constantino Nery, em relação à profilaxia da hanseníase e tuberculose, determinando que:

Nenhum estabelecimento em que vendam gêneros alimentícios ou medicamentos, nem habitações coletivas, poderão empregar tuberculosos e leprosos, que eliminem o bacilo específico, sob

pena de multa de duzentos reais (200\$000).

Por sua vez, o Decreto n.º 1413, de 30 de maio de 1921, no seu artigo 13, enfatiza que a Direção Clínica e Administrativa da Colônia dos Leprosos e Hospital de Isolamento ficará a cargo de um inspetor sanitário. Nesse mesmo ano, assumiu a chefia do serviço de Saneamento Rural do Amazonas o doutor Samuel Uchoa. No ano seguinte, foi empossado no posto de Inspetor Sanitário Rural do Estado o doutor Alfredo da Matta.

De acordo com pesquisa realizada entre 1922 e 1923, foram computados 1436 portadores de hanseníase no Estado do Amazonas. Até então, o cadastramento e tratamento dos pacientes eram centralizados na capital, o que torna extremamente difícil a efetivação de cuidados em favor dos pacientes residentes no interior do Amazonas, devido às distâncias e à precariedade de meios de transporte.

Os doentes cadastrados eram encaminhados para o leprosário "Belizário Pena" inaugurado em 1923, na localidade de Paricatuba, à margem do rio Negro, duas horas acima da cidade de Manaus.

Com este trabalho idealizado e realizado pelo doutor Alfredo da Matta e sua equipe, passou-se a ter um certo controle dos pacientes de hanseníase.

A falta de recursos na época era o mais grave obstáculo do governo estadual, para manter os doentes internados; surgiu, a partir daí, a Sociedade de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Leprosia, coordenada pelo doutor Alfredo da Matta, organização que logo se estendeu a quase todos os municípios do interior do Amazonas.

Em consequência da doença, muitas famílias se separavam dos entes queridos, pais ou irmãos. Em 26 de abril de 1926, na rua

Urucará, no bairro da Cachoeirinha, foi inaugurada a Creche Alice Sales, destinada ao amparo dos filhos de pacientes portadores de hanseníase.

A Colônia "Antônio Aleixo", situada nas cercanias de Manaus, na época o local era considerado afastado, inaugurada em 1942 pelo Governo do Estado do Amazonas, oferecia melhores condições de vida comunitária aos hansenianos internados. Esta medida amenizou, de certa forma, as dificuldades enfrentadas pelo governo para localizar o grosso dos pacientes, pois o isolamento de Paricatuba só podia ser de barco. Assim, de forma lenta, porém progressiva, os doentes foram transferidos, sendo que, naquele mesmo ano, também entrou em funcionamento o Educandário "Gustavo Capanema", destinado, na época, a filhos de hansenianos internados.

Não só como registro histórico, mas também por justiça, desistiram-se os médicos Geraldo Rocha, Menandro Tapajós e Leopoldo Krichanã, que se dedicavam ao atendimento dos pacientes das Colônias "Antônio Aleixo", "Belizário Pena", de Paricatuba, e a Casa Amarela, mais tarde denominada Dispensário "Alfredo da Matta".

A partir de 1953, a Campanha Nacional contra a hanseníase tomou vulto, tendo o governo federal feito a convocação de especialista para elaborar o Plano Nacional de Combate à Endemia. O plano apoiava-se, interiormente, na política do isolamento dos doentes em leprocômios. O Estado do Amazonas acompanhou a política adotada.

Do dispensário ao centro de saúde

Em 28 de agosto de 1955, foi inaugurado o Dispensário "Alfredo da Matta", em um prédio modesto, adaptado da antiga Casa de Trânsito, conhecida, popularmente,

como "Casa Amarela". A adaptação sofrida por esse tradicional imóvel, para funcionar como dispensário, obedeceu, em linhas gerais, a uma planta elaborada pela diretoria de obras do Ministério da Saúde e que serviu de modelo para a construção e instalação de outros similares na Amazônia.

O nome dado ao dispensário foi escolhido pelos médicos: Silas C. de Andrade, Célio Mota e Menandro Tapajós, prestando uma justa homenagem ao sanitarista Dr. Alfredo da Matta, tendo como primeiro diretor o Dr. Leopoldo Krichaná.

À medida que o tempo passava, o trabalho desenvolvido no Dispensário "Alfredo da Matta" foi solidificando-se e adquirindo respeitabilidade.

O resultado desse trabalho deu à instituição o reconhecimento oficial pelo Ministério da Saúde, pela organização Mundial da Saúde e outras instituições não-governamentais, sendo logo transformado em Centro Regional em Dermatologia da Região Amazônica.

Mais tarde passou a denominar-se Centro de Dermatologia Tropical e Venerologia "Alfredo da Matta".

Referências

1. MONTEIRO, MY. **A Catedral Metropolitana de Manaus** - sua longa história. Manaus: Ed. Sérgio Cardoso, 1958. p. 14.
2. INSTITUTO ALFREDO DA MATTA. **Ontem e Hoje**: uma história de saúde pública. Manaus: IDTVAM, 1997. p. 14.

Correspondência para:

Abrahim Baze
Praça Francisco Pereira da Silva, 149
Bola da Suframa
69073-270 Manaus-AM
ibaze@redemazonica.com.br